

FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE
INSTITUTO ENSINAR BRASIL - REDE DOCTUM DE ENSINO

**ESCRITURAÇÃO FISCAL DIGITAL DO LIVRO REGISTRO DE CONTROLE DA
PRODUÇÃO E DO ESTOQUE, DENOMINADO BLOCO K**

Cristiane Fernanda de Souza Santos*

Maria de Lourdes Monteiro Carvalho**

RESUMO

Neste artigo são apresentados os conceitos e como está sendo a aplicabilidade do Livro Registro de Controle da Produção e do Estoque, também conhecido como Bloco K, dentro de uma indústria. Através da abordagem qualitativa e exploratória, foi realizado um estudo de caso dentro da Empresa XYZ, apresentando quais efeitos essa nova obrigatoriedade está causando. O Livro de Registro será enviado juntamente ao SPED Fiscal contendo todas as informações de entradas e saídas do estoque, sendo assim, com a realização de cruzamento de dados, o fisco terá o controle da produção e do estoque, a fim de evitar fraudes. Na análise da pesquisa, concluiu-se que a Empresa XYZ encontrou grandes dificuldades, tais como: o controle do estoque; a falta de conscientização de alguns colaboradores, setores envolvidos sem o devido treinamento, além de não possuir recursos tecnológicos compatíveis. A empresa teve vantagens como uma organização melhor do estoque evitando compras desnecessárias e desperdícios de materiais.

Palavras-chave: Bloco K. Estoque. SPED.

*Graduando em Ciências Contábeis na Faculdade Doctum de João Monlevade; e-mail:cris_fernandasouza@hotmail.com

** Professora orientadora especialista em Gestão Organizacional, Bacharel Ciências Contábeis e Administração da faculdade Doctum de João Monlevade; lourdinhamonteiro@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

No presente artigo será apresentado origem, etapas de sua formação, conceitos e a composição da obrigatoriedade da escrituração fiscal digital do Livro Registro de Controle da Produção e do Estoque, denominado Bloco K, nos termos do § 7º da Cláusula terceira do Ajuste do Sistema Nacional de Informações Econômicas e Fiscais (SINIEF) 2/2009, que institui a Escrituração Fiscal Digital (EFD), com o intuito de demonstrar a aplicabilidade do mesmo. Através de pesquisa, constatasse que o desafio está na dificuldade dos profissionais, ao qual os mesmos devem estar treinados e adequados a suprir as exigências diante do Fisco.

Além disso a empresa terá um controle maior da circulação da matéria prima até o produto final. O governo vai controlar os custos de cada produto da empresa, deste modo terão as informações de forma mais rápida em seus arquivos.

O Bloco K é obrigatório para empresas do ramo de indústria. Com a implantação do sistema, o envio se dará diretamente entre o Fisco e o empregador, facilitando o cruzamento de dados e diminuindo tanto a incidência de erros quanto a sonegação, evitando qualquer tipo de fraude, inclusive a manipulação das quantidades do estoque.

O Livro de Registro Bloco K será enviado juntamente ao SPED Fiscal contendo todos os custos da linha de produção desde a compra da matéria prima até o produto acabado. O artigo vai afetar diversas rotinas, adicionando a necessidade dos departamentos estarem completamente integrados para que assim as informações sejam claras e informadas dentro dos prazos.

Com base no exposto surge a seguinte pergunta como está sendo a aplicabilidade do Bloco K na indústria?

O objetivo geral é demonstrar através de dados coletados como está sendo a aplicabilidade do Bloco K em uma empresa, relatando as mudanças que estão ocorrendo, analisando os problemas e informando os benefícios no qual possa adquirir para melhorar o funcionamento da empresa.

Os objetivos específicos são: apresentar como surgiu, etapas de sua formação e a definição do Bloco K; coletar dados, e apresentar as dificuldades da implantação do Bloco K, como falhas de sistema, falta de conhecimento; apresentar os benefícios na qual a nova obrigatoriedade pode trazer proporcionando um melhor resultado evitando desperdício de material e compra desnecessária.

A metodologia aplicada teve como objetivo, exploratória através da coleta de dados dentro de uma determinada indústria, descritiva ao qual buscou informações em trabalhos existentes. A abordagem do assunto utilizou-se o método qualitativo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com a obrigatoriedade do Bloco K para indústrias, muitas mudanças estão surgindo, gerando dúvidas e problemas.

2.1 Estoque

Estoque são materiais que uma empresa precisa, seja para produzir novos produtos ou para manutenção da própria empresa.

Segundo Stockton (1976, p.16):

Os estoques constituem um ativo da firma e, como tal, comparecem em valor monetário no balanço da empresa. Do ponto de vista financeiro, os estoques representam um investimento de capital e devem, por conseguinte, competir com os demais ativos da firma, disputando os fundos limitados ou escassos da mesma.

Slack e outros (1999, p. 381) definem estoque como:

Estoque é definido como a acumulação armazenada de recursos materiais em um sistema de transformação. Algumas vezes, estoque também é usado para descrever qualquer recurso armazenado. Todavia, apesar desses recursos de transformação serem tecnicamente considerados 'estoques', eles não são o que normalmente se quer dizer com o termo estoque.

Estoque é muito importante no interior da empresa, pois irá intervir por completo nos setores, principalmente na produção. Isto é afirmado no trecho por Marion (2012, p.320):

O grupo de contas Estoques assume grande importância no contexto do Balanço Patrimonial (BP) e seus efeitos são imediatamente sentidos no Patrimônio Líquido. Daí a necessidade de demonstrar sua movimentação na Demonstração do Resultados do Exercício (DRE), principalmente nos Balanços Patrimoniais das empresas comerciais onde o estoque tende a ser o item de maior valor e de intensa movimentação (isso não quer dizer que não seja importante também nas empresas industriais ou mesmo em outras empresas).

Estoque é um setor de grande valor e cuidado especial, o controle deve ser realizado de forma prudente, evitando erros e a alienação de informações falsas. Refere-se estoque como matérias-primas, materiais de consumo, produtos acabados, produtos em elaboração.

Nas indústrias é usual os estoques de matérias primas designadas à produção, para a realização de produtos em elaboração e de produtos acabados; é capaz de manter conjuntos à suceder a sua utilização na produção, fabricados ou não por terceiros.

As sucatas referem-se a sobras e pedaços de materiais provenientes da execução industrial que tem-se por gênero surgir do desempenho da produção. Quando as sucatas não correspondem ao processo de produção, os seus custos serão retirados do custo de produção e contabilizados como perdas.

2.2 SPED Fiscal

O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), tem se por finalidade facilitar o envio de informações ao fisco, foi divulgado o Decreto 6.022/2007, ao qual se criou o mesmo. O SPED constitui nas informações da relação entre os contribuintes e o fisco, de forma ao qual os livros e documentos contábeis e fiscais são enviados de forma eletrônica.



Fonte: <https://blog.cefis.com.br/sped-fiscal/>

Pode se dizer que o arquivo do SPED Fiscal são as informações das operações de mercadorias, serviços e controle patrimonial gerante de crédito de ICMS e a movimentação do estoque. A empresa contribuinte é responsável pela geração do arquivo mensalmente através do certificado digital A1 ou A3.

2.3 O que é Bloco K?

Livro de Registro de Controle da Produção e do Estoque, conhecido como Bloco K, entregues ao Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) Fiscal (ICMS/IPI), se destina a conceder informações mensais referente a produção, às entradas e saídas e a quantia correspondente aos estoques de materiais, a fabricação de produtos; necessariamente a cada mês escriturado, exigido pelo fisco. O Bloco K surgiu com o propósito de substituir o registro em papel do Livro Registro de Controle da Produção e do Estoque.

As organizações optantes pelo Simples Nacional não precisam apresentar o Bloco K devido as informações nos art. 63 a 65 da Resolução CGSN nº 140, que possui a relação dos livros obrigatórios para os optantes deste regime.

Instrução normativa 1.652/2016 art 1º:

Ficam dispensadas da escrituração a que se refere o caput, as microempresas e empresas de pequeno porte classificadas de acordo com o art. 3º da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.

A Lei complementar 123/2006 é a norma referente ao regime do Simples Nacional.

2.4 Cronograma de Obrigatoriedade

A obrigatoriedade está previsto no Ajuste SINIEF 25/2016. Para a elaboração do cronograma, foram considerados o faturamento anual e o ramo de atividade de cada empresa.

§ 9º, em sua Cláusula Terceira:

9º Para fins de se estabelecer o faturamento referido no § 7º, deverá ser observado o seguinte:

I – considera-se faturamento a receita bruta de venda de mercadorias de todos os estabelecimentos da empresa no território nacional, industriais ou

não, excluídas as vendas canceladas, as devoluções de vendas e os descontos incondicionais concedidos;

II – o exercício de referência do faturamento deverá ser o segundo exercício anterior ao início de vigência da obrigação.

§ 7º da Cláusula Terceira do Ajuste SINIEF 02/2009:

A escrituração do Livro de Registro de Controle da Produção e do Estoque será obrigatória na EFD a partir de:

I - para os estabelecimentos industriais pertencentes a empresa com faturamento anual igual ou superior a R\$300.000.000,00:

a) 1º de janeiro de 2017, restrita à informação dos saldos de estoques escriturados nos Registros K200 e K280, para os estabelecimentos industriais classificados nas divisões 10 a 32 da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE);

b) 1º de janeiro de 2019, correspondente à escrituração completa do Bloco K, para os estabelecimentos industriais classificados nas divisões 11, 12 e nos grupos 291, 292 e 293 da CNAE;

II - 1º de janeiro de 2018, restrita à informação dos saldos de estoques escriturados nos Registros K200 e K280, para os estabelecimentos industriais classificados nas divisões 10 a 32 da CNAE pertencentes a empresa com faturamento anual igual ou superior a R\$78.000.000,00, com escrituração completa conforme escalonamento a ser definido;

III - 1º de janeiro de 2019, restrita à informação dos saldos de estoques escriturados nos Registros K200 e K280, para os demais estabelecimentos industriais classificados nas divisões 10 a 32; os estabelecimentos atacadistas classificados nos grupos 462 a 469 da CNAE e os estabelecimentos equiparados a industrial, com escrituração completa conforme escalonamento a ser definido. (<https://blog.sage.com.br/o-que-mudou-bloco-k-2019-cnae/>).

2.5 Alguns registros do Bloco K

As obrigações são organizadas em vários blocos, cada qual com um registro de abertura, com registros de dados e com um registro de encerramento, de acordo com a obrigatoriedade específica de cada um.

Os blocos contém todas as informações econômicas e fiscais que antes eram realizadas em livros, passando agora a serem digitais.

Na prática, as empresas precisam enviar ao governo todas as informações do estoque escriturado, de acordo com os registros seguintes:

- a) Registro K150: Tabela de cadastro de participante;
- b) Registro K200: estoque escriturado
- c) Registro K220: movimentações internas entre mercadorias

- d) Registro K210: Desmontagem de mercadorias – Item de origem; Registro K215: Desmontagem de mercadorias – itens de destino;
- e) Registro K230: itens produzidos; Registro K235: insumos consumidos;
- f) Registro K250: industrialização efetuada por terceiros – itens produzidos; Registro K255: industrialização em terceiros – insumos consumidos;
- g) Registro K260: Reprocessamento/reparo de produto/insumo; Registro K265: Reprocessamento/reparo – Mercadorias consumidas e/ou retornadas;
- h) Registro K270: Correção de apontamento dos registros K210, K220, K230, K250 e K260; Registro K275: Correção de apontamento e retorno de insumos dos registros K215, K220, K235, K255 e K265;
- i) Registro K280: O registro K280 é denominado como “Correção de apontamento – Estoque escriturado”;
- j) Registro K290: O registro K290 é denominado como “Produção conjunta – Ordem de produção”; Registro K291: O registro K291 é denominado como “Produção conjunta – Itens produzidos”; Registro K292: O registro K292 é denominado como “Produção conjunta – Insumos consumidos”;
- k) Registro K300: O registro K300 é denominado como “Produção conjunta – Industrialização efetuada por terceiros”; Registro K301: O registro K301 é denominado como “Produção conjunta – Industrialização efetuada por terceiros – Itens produzidos”; Registro K302: O registro K302 é denominado como “Produção conjunta – Industrialização efetuada por terceiros – Insumos consumidos”;

2.6 Dificuldades da Implantação

- a) Sistema inadequado para gerar o SPED dentro da organização;
- b) Falta de controle do estoque;

- c) Funcionários sem o devido treinamento adequado;
- d) Colaboradores com falta de experiência;
- e) Dúvidas para efetuar a entrada com material ao qual sofreu alteração durante processo realizado por terceiros;
- f) Dificuldades para mudança;
- g) Falta de conscientização de funcionários para a colaboração na organização do almoxarifado;
- h) Material retirado no almoxarifado sem ordem de serviço;

2.7 Benefícios com a nova obrigatoriedade

- a) Excelente controle e direção de estoque, eliminando falhas entre o estoque virtual e o físico;
- b) Alinhamento referente ao departamento fiscal e contábil, compras, vendas, produção e demais, gerando uma gestão eficiente;
- c) Obter melhor disseminação e conhecimento de informações com relação à atividade contábil, evitando possíveis erros;
- d) Com a nova obrigação fiscal, o ramo industrial será mais organizado garantindo vantagens competitivas no mercado;
- e) Facilita a confirmação de dados relativos ao registro e gestão de produção e estoque fabricados pela empresa ou por terceiros;
- f) Maior organização de cadastros de produtos, eliminando códigos em duplicidade, criando um padrão a fim de amparar o controle do estoque;
- g) Melhora o desenvolvimento da produção dentro da organização, obtendo todas as informações operativas acessíveis a todo instante;

3 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

A Empresa XYZ é uma indústria mecânica, situada na Av. Armando Fajardo no Bairro Loanda em João Monlevade – MG. Fundada há 56 anos, em janeiro de 1963, no marco do desenvolvimento metalúrgico, siderúrgico e minerador, quando quatro técnicos em metalurgia constataram que as empresas do Médio Piracicaba tinham grandes dificuldades para repor peças e equipamentos estrangeiros.

A organização tem o objetivo de propor soluções, através da fabricação e recuperação de peças e equipamentos, para Siderúrgicas que, até então, importavam todos seus equipamentos e peças.

Possui uma estrutura industrial de usinagem de precisão composta por mais de trinta máquinas operatrizes, entre tornos, plainas, mandrilhadoras, serras, furadeiras, retíficas e ferramental atualizado.

Missão

Oferecer serviços de qualidade em Usinagem e Caldeiraria: fabricação e recuperação de peças e equipamentos mecânicos, promovendo o desenvolvimento sustentável e reconhecendo nossos colaboradores como nosso principal valor.

Visão

Ser referência como empresa prestadora de serviços de Usinagem e Caldeiraria, no mercado regional.

4 METODOLOGIA

A metodologia aplicada teve como objetivo, coletar dados e informações aprofundando o conhecimento científico sobre o Bloco K utilizado na indústria, por meio de livros, legislações e referências de uma indústria.

A realização do artigo, é descritiva ao qual buscou informações em trabalhos existentes, além da pesquisa exploratória dentro de uma indústria. Conforme Gil (1999, p. 43), “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Para aprofundar mais no assunto e para melhor desenvolvimento, foi utilizado procedimentos bibliográficos através de artigos científicos e documental com base em leis.

Para elaboração da pesquisa foi realizado coleta de dados dentro de uma determinada indústria por meio de visitas, para analisar os processos utilizados na empresa, observar a rotina do controle da produção e do estoque.

A abordagem do assunto, quanto o método a ser utilizado é o método qualitativo, pois auxilia no estudo do tema citado, no levantamento de dados, buscando conhecimento.

5 RESULTADOS

O presente artigo apontou os desafios da implantação do Bloco K dentro da Empresa XYZ indústria, onde foi realizada uma pesquisa com o intuito de levantar as dificuldades encontradas e os benefícios que o mesmo proporcionou.

De acordo com a realização da pesquisa a empresa não está preparada para a nova obrigatoriedade, são poucos funcionários que possui conhecimento sobre o Bloco k. O estoque não está devidamente certo e não tem como ter controle, devido alguns funcionários não ter passado por treinamentos, afim de prepará-los para obter este controle, e também conscientizá-los sobre a importância da empresa apresentar os insumos utilizados na produção de forma correta no Bloco K, do SPED Fiscal.

A falta de comunicação entre os setores gera grande problema para alinhar as informações, uma vez que não são todos os setores que possui um computador para fazer a transferência dos materiais de acordo com cada processo. Um exemplo seria o setor de almoxarifado libera a matéria prima para o setor da caldeiraria e o mesmo após a realização do processo, envia para o setor da tornearia e assim por diante até chegar no controle de qualidade. O setor da caldeiraria e tornearia, não possui um computador para informar a movimentação do material dentro da empresa. Com isso não é possível saber através do sistema em que processo está determinada ordem de serviço, e se o mesmo vai ser realizado no prazo estipulado pelo cliente.

Um outro tipo de dificuldade encontrada ocorre devido às modificações constantes e formas de interpretações, pois as leis são expostas, mas não é explicado a sua funcionalidade ou como cada empresa deve aplicar. Há vários tipos de indústrias e cada uma possui uma particularidade diferente, pois são ramos diferentes com processos diferentes.

O almoxarifado controla por item a quantidade de materiais que entram e saem do estoque. As entradas são feitas pelo lançamento de nota fiscal do fornecedor, e as saídas, através do relatório de consumo elaborado pelo

programador de planejamento e pela ordem de requisição de materiais realizada pelos encarregados da produção. Sendo assim realizada a baixa de materiais consumidos de acordo com cada ordem de serviço (OS), permanecendo no saldo do estoque apenas o que não foi usado. Porém, não é possível ter o controle de produtos que são coletados por terceiros, pois quando surge emergência e é necessário a realização de horas extras, os materiais são retirados do almoxarifado sem que depois seja repassado aos responsáveis do setor, ocasionando grande falha no estoque dificultando o controle.

Com a falta dos recursos tecnológicos e equipe de consultoria interna, fica difícil alinhar cada processo. Muitas dúvidas vem surgindo sem um suporte para as partes envolvidas. A falta do sistema informatizado compatível com a nova obrigatoriedade dificulta na hora de gerar os arquivos para a contabilidade. Através do programa compatível com a nova obrigatoriedade as informações serão transmitidas corretamente, de forma segura evitando erros e sonegações fiscais.

A empresa não possui um sistema que possa transformar um produto em outro, como exemplo temos uma barra redonda que vai para uma outra empresa onde será trepanada (tirar o miolo). Então vamos ter um tubo e uma barra redonda da medida diferente da que foi comprada.

Por se tratar de indústria não tem como calcular a perda em alguns produtos, como exemplo temos uma barra que vai ser usinada no torno e nela apenas irá sair farelos, ou no caso que precisa de ir um pedaço maior para que se possa prender a matéria prima na máquina, para depois usiná-la.

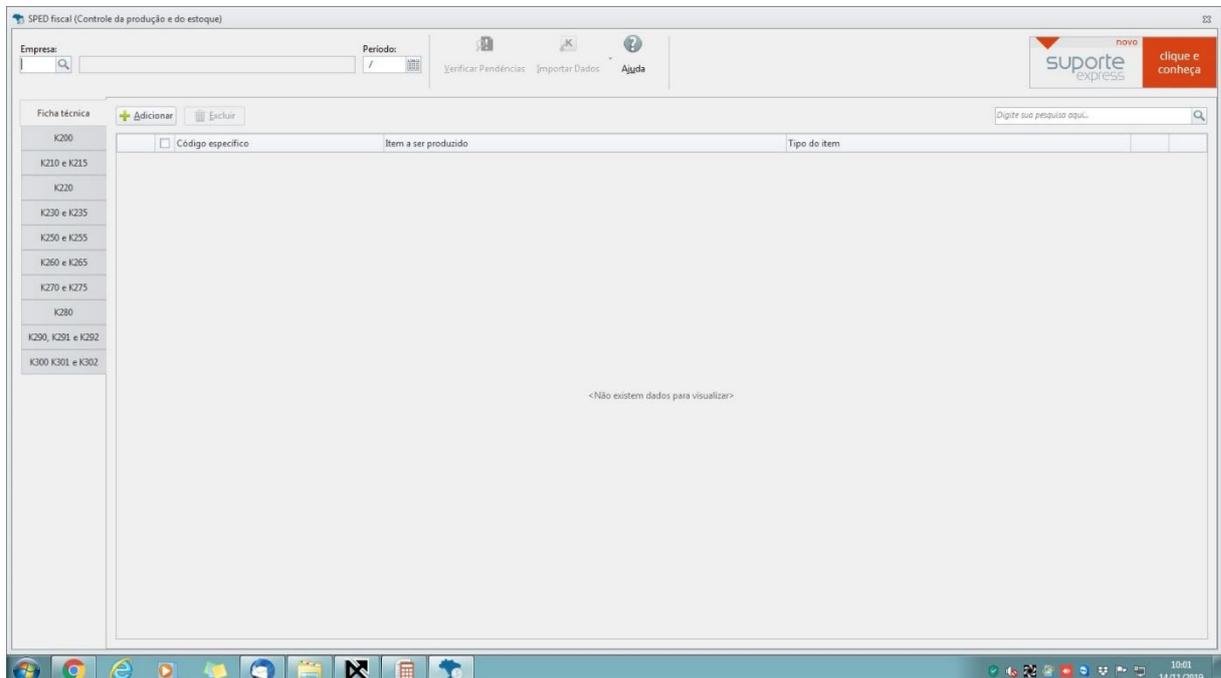
Um outro exemplo seria os materiais utilizado para soldar, onde é levado para a produção uma caixa de arame de solda de 15kg, e é gasto uma certa quantidade para o serviço N° 01, e o que sobrou é utilizado no serviço N° 02. Sendo assim, após o funcionário utilizar o material no serviço N° 01, deverá parar e pesar o restante do material, para depois iniciar o serviço N° 02. Perdendo mais tempo na realização do seu serviço.

Um ponto negativo com a implantação do Bloco K, seria na qual a empresa terá um gasto com programa compatível, treinamentos para os setores envolvidos e suporte a cada dúvida que possa surgir ao longo das atividades. Além de palestras para conscientizar todos os funcionários o quanto é importante a colaboração de todos para gerar as informações certas para o fisco.

Alguns benefícios foram proporcionados para a empresa com a aplicabilidade do Bloco K. A Empresa XYZ teve um controle melhor do estoque, alinhando o cadastro de produtos, efetuando a baixa do estoque a partir das requisições de materiais que antes nem sempre era entregue no setor responsável. Antes era realizada compras desnecessárias de matéria prima, causando um saldo alto no estoque e sem rotatividade. Com o Bloco K foi preciso verificar as compras e comprar apenas o que será utilizado em cada ordem de serviço, mantendo um estoque mais baixo.

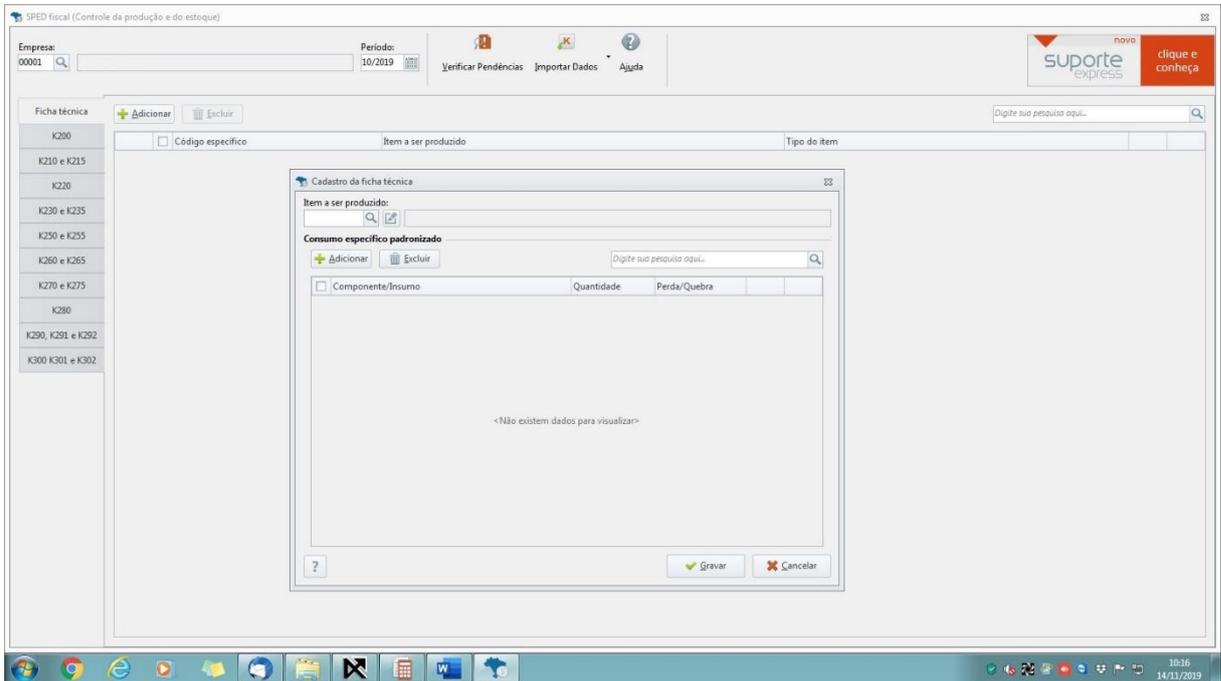
Através das requisições de materiais de consumo feitas pelos encarregados de cada setor e entregues no setor do almoxarifado, os encarregados puderam ter um controle maior do que cada funcionário precisa, evitando desperdício e retirada de material sem necessidade.

Registros do Bloco K



Fonte: Sistema Alterdata

Cadastro da Ficha Técnica



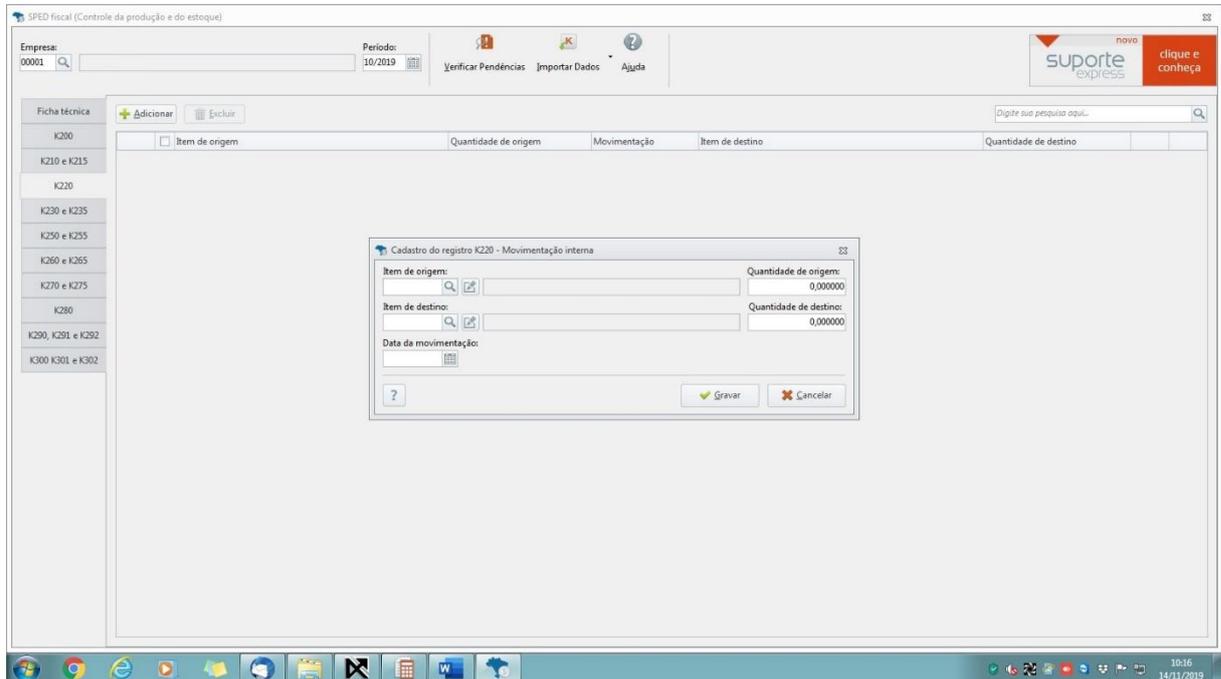
Fonte: Sistema Alterdata

Figura 2: Registro K200: estoque escriturado

| Item em estoque | Quantidade | Indicador | Estoque final | Cliente/Fornecedor |
|--|------------|-----------|---------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> ATIVO DIFERIDO | 2,000 | 2 | 31/10/2019 | WHITE MARTINS GASES INDUSTRIAIS LTDA |
| <input type="checkbox"/> CADXA ROLAM FOFO CBZ G25 80MM | 8,000 | 2 | 31/10/2019 | VALE S.A. |
| <input type="checkbox"/> PARTES E PECAS EQUIP DIVERSOS; NOME DO I | 6,000 | 2 | 31/10/2019 | VALE S.A. |
| <input type="checkbox"/> RODA | 6,000 | 1 | 31/10/2019 | VALE S.A. |
| <input type="checkbox"/> ROLAMENTO 23144 | 12,000 | 1 | 31/10/2019 | VALE S.A. |
| <input type="checkbox"/> SUCATAS DIVERSAS | 7,000,000 | 1 | 31/10/2019 | J.W SUCATACO LTDA |
| <input type="checkbox"/> MODELO MADEIRA | 1,000 | 2 | 31/10/2019 | Fundigusa Comercio Industria Ltda. |
| <input type="checkbox"/> CHAPA DESGASTE | 1,000 | 2 | 31/10/2019 | Fundigusa Comercio Industria Ltda. |
| <input type="checkbox"/> B. RD SAE 1020 LAM. Ø 15,88MM | 2,720 | 1 | 31/10/2019 | |
| <input type="checkbox"/> B. RD SAE 1020 LAM. Ø 190,50MM | 26,850 | 1 | 31/10/2019 | |
| <input type="checkbox"/> B. RD SAE 1020 LAM. Ø 25,40MM | 0,240 | 1 | 31/10/2019 | |
| <input type="checkbox"/> B. RD SAE 1020 LAM. Ø 31,75MM | 1,060 | 1 | 31/10/2019 | |
| <input type="checkbox"/> B. RD SAE 1020 LAM. Ø 82,55MM | 2,520 | 1 | 31/10/2019 | |
| <input type="checkbox"/> B. RD SAE 1020 LAM. Ø 9,53MM | 3,460 | 1 | 31/10/2019 | |
| <input type="checkbox"/> ARAME AWS ER AS.17-97 EL 12 Ø 3,18MM | 7,000 | 1 | 31/10/2019 | |
| <input type="checkbox"/> ARRUELA PRESSAO DIN127 B8 | 20,000 | 1 | 31/10/2019 | |
| <input type="checkbox"/> PAR. ALLEN CL12.9 DIN812 M8 X 30 | 20,000 | 1 | 31/10/2019 | |
| <input type="checkbox"/> B. CH 7,94 X 50,80MM | 6,340 | 1 | 31/10/2019 | |
| <input type="checkbox"/> PAR. ALLEN CL12.9 DIN813 M6 X 20 (ESTOJO) | 10,000 | 1 | 31/10/2019 | |
| <input type="checkbox"/> B. CH 9,53 X 50,80MM | 72,670 | 1 | 31/10/2019 | |
| <input type="checkbox"/> B. QD SAE 1020 LAM. 101,60MM | 64,340 | 1 | 31/10/2019 | |
| <input type="checkbox"/> B. QD SAE 1020 LAM. 114,30MM | 418,900 | 1 | 31/10/2019 | |
| <input type="checkbox"/> B. QD SAE 1020 LAM. 15,88MM | 3,950 | 1 | 31/10/2019 | |
| <input type="checkbox"/> B. QD SAE 1020 LAM. 19,05MM | 2,740 | 1 | 31/10/2019 | |
| <input type="checkbox"/> B. QD SAE 1045 LAM. 15,88MM | 5,470 | 1 | 31/10/2019 | |
| <input type="checkbox"/> B. QD SAE 1045 LAM. 19,05MM | 4,900 | 1 | 31/10/2019 | |

Fonte: Sistema Alterdata

Figura 3: Registro K220: movimentações internas entre mercadorias



Fonte: Sistema Alterdata

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Bloco K juntamente com o fisco realizará o cruzamento de informações da produção e do estoque, a fim de controlar o estoque e evitar possíveis fraudes. Isso é um grande desafio para as empresas, já que a mesma deve informar desde a entrada de matéria prima até o produto final.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, devido à realização do estudo de caso realizado na indústria, ao qual respondeu à pergunta sobre como está sendo aplicabilidade do Bloco K na indústria, e pode-se constatar que é preciso a empresa aderir alguns procedimentos para que possa ser gerado as informações exigidas pela nova obrigação acessória.

A aplicabilidade do Bloco K na indústria, segundo o estudo de caso, observou-se que há uma grande dificuldade no controle do estoque devido à falta de informações de alguns funcionários aos responsáveis do setor do almoxarifado. Essa falta de informações atrapalha a contagem e o fechamento do estoque, dificultando o lançamento no Bloco K.

Para ter um controle maior do estoque, a empresa deve reconhecer que a

mudança não é apenas de responsabilidade de um único setor, mas de todos os colaboradores, pois o processo de fabricação ou reparação de peças, envolve todos os funcionários desde o orçamento até o produto acabado.

A empresa deve ir além da adequação do sistema, deve também incentivar os funcionários a buscar conhecimento, realizar treinamentos e instruí-los para as mudanças. Uma boa convivência entre os setores é muito importante para que cada processo seja realizado de maneira correta, e sempre deve revisar cada processo para evitar os gargalos.

DIGITAL FISCAL SCRIPTING OF THE PRODUCTION AND STOCK CONTROL BOOK, CALLED K BLOCK

ABSTRACT

This article presents the concepts and how the applicability of the Production and Inventory Control Book, also known as Block K, within an industry. Through the qualitative and exploratory approach, a case study was conducted within the Company XYZ, presenting what effects this new obligation is causing. The Log Book will be sent together with the SPED Fiscal containing all information of stock inputs and outputs, so, with the realization of data, the tax authorities will have control of production and stock, in order to prevent fraud. In the analysis of the research, it was concluded that Company XYZ found great difficulties, such as: stock control; the lack of awareness of some employees, sectors involved without proper training, and lack of compatible technological resources. The company had advantages as a better inventory organization avoiding unnecessary purchases and waste of materials.

Keywords: K Block. Stock. SPED.

REFERÊNCIAS

ABREU, Edna. **Bloco K: entenda o que é e se sua empresa é obrigada a enviar em 2019**. 2018. Disponível em: <https://www.infovarejo.com.br/bloco-k-entenda-o-que-e-e-se-sua-empresa-e-obrigada-a-enviar-em-2019/>. Acesso em: 05 maio 2019.

CARMELITO, Ricardo. **Estocar é preciso. A função dos estoques.** 2008. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/estocar-e-preciso-a-funcao-dos-estoques>. Acesso em: 12 maio 2019.

CEFIS. **O que é SPED e como funciona?** 2019. Disponível em: <https://blog.cefis.com.br/sped-fiscal/>. Acesso em: 07 nov. 2019.

CONTÁBIL, Jornal. **Como saber se devo entregar o Bloco K a partir de janeiro de 2019?** 2018. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/como-saber-se-devo-entregar-o-bloco-k-a-partir-de-janeiro-de-2019/>. Acesso em: 11 maio 2019.

EDUCAÇÃO, Portal. **Função estoque e sua importância para a empresa.** Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/funcao/40504>. Acesso em: 12 maio 2019.

RIBEIRO, Enrico. **SPED – SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL.** Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/3364778/>. Acesso em: 15 nov. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 1999

LEÃO, Thiago. **Tratamento contábil dos estoques Bloco K do SPED Fiscal: entenda o que é, para que serve e prepare-se.** 2019. Disponível em: <https://www.nomus.com.br/blog-industrial/bloco-k-do-sped-fiscal-entenda-o-que-e-para-que-serve/>. Acesso em: 26 set. 2019.

LUIZ, Reinaldo. **Tratamento contábil dos estoques.** Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/conciliacaoestoques.htm>. Acesso em: 12 maio 2019.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 16. Ed. São Paulo, Atlas, 2012.

SAGE. **Guia SPED Bloco K 2019: saiba o que mudou em relação aos CNAE para este ano.** 2019. Disponível em: - <https://blog.sage.com.br/o-que-mudou-bloco-k-2019-cnae/>. Acesso em: 11 maio 2019.

SAGE. **Função estoque e sua importância para a empresa Exigência do Bloco K do SPED começa a partir de janeiro de 2019.** 2019. Disponível em: <https://blog.sage.com.br/bloco-k-janeiro-2019/>. Acesso em: 12 maio 2019.

SENIOR. **Saiba tudo sobre Bloco K.** 2019. Disponível em: <https://documentacao.senior.com.br/exigenciaslegais/materias/erp/destaques/bloco-k.htm>. Acesso em: 07 nov. 2019.

SISTEMAS, Group. **Bloco K: conheça 3 vantagens de se adequar a essa exigência.** Disponível em: <https://www.groupsistemas.com.br/principal/blog-bloco-k-conheca-3-vantagens-de-se-adequar-a-essa-exigencia-50.php>. Acesso em: 11 maio 2019.

SLACK, Nigel et al. **Administração da Produção.** São Paulo: Atlas, 1999.

SPED. **Orientações Nacionais**. Disponível em:
http://www.sped.fazenda.mg.gov.br/spedmg/efd/orientacoes_nacionais/. Acesso em:
12 maio 2019.

STOCKTON, Robert Stansbury. **Sistema básico de controle de estoque**. São Paulo: Atlas, 1976.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009